



## BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

## Reforma do Teatro Nacional recupera jardins de Burle Marx

Sala Martins Pena será entregue sexta (20). Paisagismo do foyer e da área externa é repaginado, e segue o projeto modernista

A primeira etapa da obra do Teatro Nacional Claudio Santoro será entregue aos brasilienses na próxima sexta-feira (20). Em fase de ajustes finais, o foyer da Sala Martins Pena e área externa receberam os trabalhos de paisagismo. Segundo a Novacap, foi feita a limpeza dos canteiros, além da manutenção e plantio de novas mudas.

O serviço segue o projeto paisagístico de Burle Marx, com adequações. “São 200 metros de canteiro que estão sendo repaginados. Tivemos que suprimir algumas espécies originais por não se adequarem, mantendo, claro, o projeto original de Burle Marx”, disse à Agência Brasília, do GDF, o titular da Diretoria das Cidades da Companhia Urbanizadora da Nova Capital, Raimundo Silva.

“No foyer da Martins Pena, temos plantas pequenas e adequadas para as áreas sombreadas, como a estrelifolia augusta. Já na área externa temos as yuccas”, complementa. Ao todo, estão

sendo plantados 85 novos arbustos e 10 palmeiras, além de ervas e folhagens.

### Espaços reajustados e outros criados

Considerado um dos maiores complexos culturais do país, o Teatro Nacional Claudio Santoro conta com uma área de 500 mil metros quadrados. Por se tratar de uma estrutura tão grande, a edificação foi construída com alguns “vazios” que foram “descobertos” durante o processo de concepção dos projetos para a obra de restauro do equipamento público.

Essas brechas no projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer foram usadas para a inclusão de novos e importantes ambientes na primeira etapa da reforma.

“O Teatro Nacional foi executado meio que ao mesmo tempo da execução do projeto. Então algumas informações nas plantas não condizem com que foi feito. Quem nos abriu as brechas foi o projetista Bruno

Contarini [engenheiro da obra original]. Ele nos deu a possibilidade de vasculhar”, comenta a diretora executiva da Solé Associados, empresa responsável pelo projeto, Antonela Solé.

### Sistema anti-Covid

É o caso do novo sistema de ventilação do teatro, que ocupa uma área embaixo da plateia da Sala Martins Pena, onde antes só havia terra. Agora, o espaço conta com uma estrutura para receber o ar da sala por meio de dutos de ventilação instalados debaixo das novas poltronas. O objetivo é garantir a troca de ar no ambiente.

“É feita essa sucção por baixo para ajudar no encaminhamento natural do ar para a área”, explica a diretora-executiva da Solé Associados, empresa responsável pelo projeto, Antonela Solé. “Num caminho menor, o ar não sairia. Ele precisa desse equipamento que faz uma leve sucção para que o ar seja puxado e purificado.”



Tony Oliveira/Agência Brasília

Os canteiros das áreas interna e externa passaram por limpeza, manutenção e plantio de mudas

Além de garantir a troca de ar no ambiente, o sistema de ventilação é um mecanismo importante em casos de incêndio, complementa a gestora: “Esses dutos também trabalham em momentos de sinistro fazendo o efeito reverso. Eles sugam a fumaça e a tiram do ambiente”.

O novo sistema servirá de base para todo o teatro e terá as conexões feitas nas próximas etapas. É do modelo sugerido por especialistas para evitar o reuso do ar, o que favorece, por exemplo, o combate à proliferação do vírus da Covid-19.

Outro espaço que foi aproveitado entre os vazios do teatro está no foyer da Sala Martins Pena. Uma área na sequência da bomboniere e da bilheteria deu lugar a novos banheiros, incluindo um acessível para pessoas com deficiência (PcDs) e um fraldário.

### Nova etapa começa nesta quarta

Nesta quarta-feira (18) o GDF pretende fazer o lançamen-

to do edital de licitação da segunda etapa da obra de restauração. Serão investidos R\$ 320 milhões na próxima fase da obra. Os projetos das demais etapas incluem a Sala Villa-Lobos, o Espaço Dercy Gonçalves, a Sala Alberto Nepomuceno, o anexo do Teatro e uma fase extra, denominada como a quinta, que prevê a instalação de elevadores de palco.

“Fiz o compromisso de revitalizar esses ambientes do Distrito Federal que estavam fechados há muitos anos e sem nenhuma providência. No que diz respeito ao teatro, vencemos a primeira etapa da obra e vamos entregar dia 20 a Sala Martins Pena e aguardamos com isso dar sentido de retomada para a sociedade e para o setor cultural do DF”, afirmou Ibaneis Rocha.

Segundo o governador, “Os recursos estão assegurados”.

### Sobre a Reforma

O Teatro Nacional Claudio Santoro foi fechado em 2014 após determinação do Corpo de Bom-

beiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios (MPDFT). Na época, foram enumeradas mais de 100 irregularidades, reunidas em 13 grandes grupos - tais como falta de acessibilidade e de rotas de fuga.

Em 2022, o governador Ibaneis Rocha (MDB) decidiu usar recursos diretos do Governo do Distrito Federal (GDF), após infrutíferas tentativas de usar recursos federais ou de incentivo culturais para a obra.

A viabilidade da reforma só ocorreu depois que o GDF decidiu fracionar o projeto em quatro etapas. Em dezembro daquele ano, foi iniciada a primeira dela, a obra de restauração pela Sala Martins Pena e seu respectivo foyer.

Inicialmente orçada em R\$ 43 milhões, o projeto foi ajustado e resultou no custo de R\$ 70 milhões por meio da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) e da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Seccec-DF)

Esta primeira etapa, que será entregue esta semana, resultou na adequação da infraestrutura, como sistema de refrigeração, de ar-condicionado e de prevenção de incêndios - que será utilizada, também, nas demais áreas do complexo.

## Reabertura da Martins Pena terá programação de cinco dias

Cinco dias de festa vão marcar a reabertura do Teatro Nacional Claudio Santoro, que ocorre com a reinauguração da Sala Martins Pena. Batizada de Projeto Viva o Teatro, a programação será nos dias 18 (quarta-feira), 20 (sexta-feira), 21 (sábado), 22 (domingo) e 23 (segunda-feira) deste mês.

A festa contará com apresentações de artistas locais e nacionais e da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro (OSTNCS). Apenas os dois primeiros dias serão fechados; os demais serão abertos ao público, que poderá fazer a retirada dos ingressos no site Symply (em data ainda não divulgada).

O dia da reabertura terá a volta da OSTNCS, que se apresentou pela última vez dentro de uma sala do teatro em dezembro de 2013. O grupo residente do espaço estará acompanhado

da dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó, dona do hit “Evidências”. A apresentação que levou o nome de “O Novo Ato” e está marcada para as 20h.

Dois dias antes, a programação é dedicada aos profissionais que participaram das obras de restauração do Teatro Nacional, que incluíram a Sala Martins Pena e seu respectivo foyer e as adequações. No dia 18, os profissionais assistirão ao concerto exclusivo da Orquestra Sinfônica, a “Sinfonia do Concreto”, que prestará uma homenagem ao esforço de cada um dos trabalhadores na obra do espaço público.

Entre sábado e segunda-feira, a programação será aberta ao público. A programação de sábado (21), batizada de “Recomeço”, terá o cantor e violero Almir Sater, que fará, às 19h30, um show especial ao som da viola caipira e de suas



Divulgação

Atração no domingo (22), o grupo Os Melhores do Mundo vai apresentar um espetáculo inédito em Brasília

letras poéticas.

No domingo (22), a programação será voltada às artes cênicas. Sob o título de “De volta aos palcos”, o evento terá duas sessões do espetáculo inédito em Brasília, “Te-laPlana”, da Cia de Comédia Os Melhores do Mundo, às 17h e às 19h30.

Já na segunda-feira (23), Brasília e o rock serão homenageados com show “Hoje é dia de rock”, da banda Plebe Rude e convidados, a partir das 20h.

“A reabertura do Teatro Nacional é mais do que uma obra exitosa, é devolver para a população do DF o maior equipamento cultural do país, não só em tamanho, em proporção, mas em grandiosidade e representatividade”, destaca o secretário de Cultura e Economia Criativa, Claudio Abrantes. “Estamos muito felizes, emocionados e gratos ao GDF pela parceria e pela possibilidade de fazer parte deste momento histórico”, completa.

## Arquivo Público cedeu mais de mil projetos originais

Detentor da memória da capital federal, o Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF) teve um papel fundamental no processo de restauro do Teatro Nacional Claudio Santoro. O órgão cedeu 1.029 plantas baixas originais do equipamento público para servir de base ao novo projeto.

Foram disponibilizadas as plantas de edificação de autoria do arquiteto e urbanista Oscar Niemeyer, do painel de Athos Bulcão “O Sol Faz a Festa”, localizado na fachada do prédio e dos jardins do paisagista Burle Marx.

“Essas plantas ajudam a restaurar e trazer as linhas e as ideias originais do que é o Teatro Nacional. Para nós é uma felicidade trabalhar com gênios como esses que participaram e se uniram em torno da construção do Teatro Na-

Reprodução/Arquivo Público do DF



Planta do Teatro Nacional com indicação das salas Villa-Lobos (à esquerda) e Martins Pena (à direita)

cional”, destaca o superintendente do ArPDF, Adalberto Scigliano.

O compartilhamento de informações originais de monumentos históricos de Brasília que estão em obras tornou-se uma prática do Arquivo Público. “Não fizemos isso só com o Teatro Nacional, mas em outras obras da cidade, como a Piscina com Ondas, o monumento Solarius [Chifredo], Torre de TV e tantos outros que puderam ser revitalizados graças ao acervo do Arquivo Público”, afirmou Scigliano.

# Anseios da mulher indígena

Pesquisa da UnB mapeia necessidades das vítimas de violência entre os povos originários

Por Thamiris de Azevedo

A Universidade de Brasília (UnB) firmou Termo de Execução Descentralizada com o Ministério das Mulheres para promover pesquisas visando à construção das unidades da Casa da Mulher Indígena. Segundo o documento, o acordo tem prazo de vigência de 14 meses e o valor firmado é de R\$ 1,9 milhões.

O Laboratório de Mulheres, Arquitetura e Território da UnB (LAB-MAT), que é grupo de pesquisas vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, está responsável pela elaboração de estudos para construir diretrizes que serão vinculadas para as empresas que se inscreverem no

processo de licitação para a construção das instituições.

Em entrevista com a coordenadora do Laboratório de pesquisa, Maribel Aliaga Fuentes, a pesquisadora explicou que a pesquisa será focada em entrevistas com escuta ativa para compreender as demandas das mulheres indígenas vítimas de violência. Serão construídas Casas da Mulher Indígena em cada bioma brasileiro: Cerrado, Catinga, Pampa, Mata Atlântica e Amazônia.

“Quando se constrói um projeto de arquitetura para a sociedade, realizamos entrevista prévia com o cliente para entender o que ele quer. O mesmo deve ser feito com as necessidades da mulher indígena”.

O Instituto de Arquitetura

do Brasil (IAB) será responsável pela elaboração do concurso de licitação para as empresas que se interessarem para assumir o contrato. A Conselheira do Instituto do departamento do DF, Luiza Coelho, confirmou ao jornal que as diretrizes da pesquisa serão precedentes da contratação, e toda a elaboração do projeto está acontecendo em parceria com a Universidade.

O Laboratório está com uma vaga para pesquisador, exclusiva para pessoa indígena, com carga horária de 25 horas semanais e remuneração de R\$ 4.500.

A Diretora de Proteção de Direitos do Ministério das Mulheres, Patrícia Rodrigues (Pagu), indígena do povo ful-

ni-ô, relatou ao Correio da Manhã que a proposta começou quando ela foi até os territórios para ouvir as mulheres indígenas e constatou que uma das maiores demandas era a falta de serviços especializados para atender a mulheres vítimas de violência, com protocolos e contemplação na Lei Maria da Penha.

O compromisso da Casa, então, foi lançado na Terceira Macha das Mulheres Indígenas, em setembro de 2023, e agora está sendo concretizado. Pagu explica que o projeto lembra a Casa da Mulher Brasileira, mas com especificidades da realidade de uma mulher indígena. Dentre os serviços, além do acolhimento especializado, haverá serviço psicossocial e jurídico.



Valter Campanato/Agência Brasil

Pesquisa mapeará necessidades das mulheres indígenas